



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

DISCURSO PRONUNCIADO PELO
PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS
NAS COMEMORAÇÕES DO DIA DA
PÁTRIA

7-9-1953

A PRODIGIOSA MISSÃO QUE O DESTINO RESERVA AO BRASIL

Brasileiros :

Com grande júbilo cívico estamos comemorando hoje a maior data da Nacionalidade, aquela em que se cristalizaram os anseios de libertação do povo brasileiro — o Dia da nossa Independência.

A partir de 7 de setembro de 1822, coube ao povo brasileiro o supremo privilégio de figurar entre a comunidade das nações livres ; mas lhe adveio também a responsabilidade do seu próprio destino.

Já é um truismo afirmar-se que a independência política se alicerça na pujança e no perfeito desenvolvimento dos fatores econômicos de um país. Ela não passa de uma ficção sempre que não a acompanha a emancipação econômica, sempre que um país esteja à mercê das imposições dos mercados estrangeiros para a satisfação de suas necessidades vitais ou para o escoamento de sua produção. Assim também a liberdade de um povo é illusória e vã, quando a proteção da bandeira não se traduz por garantias de bem estar e justiça, quando o símbolo supremo da independência, aquêle em torno do qual, nas horas trágicas, se agrupam os cidadãos para lutar e morrer em defesa da Pátria, não recobre senão a miséria, a ingnorância e a opressão.

Nessa verdade, que não é sòmente de hoje, mas que em todos os tempos tem regido a evolução política das comunidades, sempre se inspirou o meu Governo, agora e no passado, estabelecendo como seu principal objetivo às realizações que visam o fortalecimento da posição econômica do país e a extenção a todos os brasileiros dos benefícios da civilização.

Desde algum tempo se vinha notando uma deficiência fundamental dos nossos esforços no campo de um planejamento econômico nacional, capaz de levar-nos a níveis mais altos de bem estar material, justificáveis pelos recursos técnicos industriais da era presente. Tal situação se agravou por uma série de fatores, dentre os quais sobreleva um, muito lisonjeiro para o povo brasileiro, no que diz respeito à sua capacidade realizadora, e que se consubstanciou no extraordinário desenvolvimento industrial das duas últimas décadas.

Esse mesmo desenvolvimento industrial, por falta de previsão adequada, veio ultrapassar a capacidade de nosso sistema de transportes, sempre aquém dos desejados padrões de eficiência. Se é bem verdade que a nossa independência política foi afiançada e preparada pela liberação econômica alcançada mediante a abertura dos portos do Brasil ao comércio e à navegação de tôdas às bandeiras, hoje se impõe a nós a tarefa de abrir por êsses mesmos portos largos escoadouros à produção nacional, já ameaçada de estrangulamento por um sistema inadequado de transportes. O problema dos transportes e comunicações, marítimos, terrestres, fluviais e aéreos, se impõe no primeiro plano das atenções e dos cuidados do Governo, porque da sua solução, que não pode mais ser retardada, dependem o aumento da produção, a circulação da riqueza, e conseqüentemente o barateamento do custo da vida e o bem estar material das nossas populações.

Estamos resolvidos, por outra parte, a evitar cuidadosamente o grave êrro que consistiria em esteiar o nosso nascente poderio econômico, penhor por sua vez de nossa própria soberania, sôbre indústrias dependentes, para sua existência, de matéria prima estrangeira. Semelhante estrutura econômica resultaria artificial e ilusória em seus resultados, porquanto não só estaria ameaçada de paralização em caso de dificuldades externas, como jamais poderia competir nos mercados internacionais, dado o elevado custo de produção que é uma das características de nossas atividades industriais.

O nosso parque industrial deve, ao contrário, por motivos estratégicos mas sobretudo econômicos, dedicar-se primordialmente

à implantação das indústrias de base e à transformação das matérias primas nacionais extraídas de todos os reinos da natureza, e oriundas de todos os rincões do país.

Considero uma de minhas maiores responsabilidades conferir ao país a sua independência total no que concerne ao petróleo, desde as fases iniciais de prospecção e localização das jazidas até a constituição da grande indústria química que dêle deriva. Não vos falo de uma aspiração remota, mas de uma realidade que, estou certo, terá lugar ainda antes de se encerrar o meu Governo, desde que não me falem o concurso e o apôio de todos os brasileiros inspirados por êsse ideal comum.

E' firme propósito de meu Governo levar avante com o mais decidido empenho o programa de recuperação econômica e financeira, a cuja execução já deu início. Êsse programa, que se baseia em uma política de restrição das importações, acompanhada por uma vigorosa campanha de combate à especulação, será seguido de medidas tendentes a assegurar a organização das indústrias de base e o reaparelhamento dos meios de transporte e de produção de energia. Será garantida ainda a defesa de nossa moeda, mantendo-se a taxa cambial ao nível presente.

A abnegação e o patriotismo dos filhos desta terra, sobrepondo-se às divergências partidárias que são a expressão mesma da pujança de nosso mecanismo democrático, hão de proporcionar o clima de confiança e união nacional indispensável ao feliz coroamento dos nossos esforços.

Ao reclamar de vós êsse esforço de união, tendo em mira os supremos interesses da nacionalidade, trago sempre no espírito o reconhecimento de que tal união se erigirá com tanto maior solidez quanto melhor se delinearem os contornos de uma política social ampla, capaz de promover o bem estar geral, segundo os ditâmes de uma justiça inspirada nessa própria consciência cristã que é a da nossa raça e a da nossa civilização.

Neste dia de regosio patriótico, as tropas que desfilam pela cidade em festa oferecem o espetáculo confortador das armas que se consagram à defesa da ordem e da paz contra quaisquer perturbações ou ameaças. A juventude que presta pelo serviço

nas fileiras o mais nobre tributo cívico partilha com seus chefes a consciência do dever patriótico e a determinação de garantir, contra quaisquer influencias perniciosas, a tranquilidade, a segurança e o bem-estar do país.

Na época atual, em que as velhas Nações parecem ter entregue a sua mensagem ao mundo, e dado a plena medida de sua contribuição ao progresso da humanidade, surgem por sua vez na vanguarda da civilização Nações jovens e vigorosas, às quais se revela enfim em sua plenitude a prodigiosa missão que lhes reserva o destino, e a responsabilidade que lhes incumbe com a herança que receberam.

O Brasil pertence ao número dessas Nações, que sentem chegar a sua hora e despertam para a realização do alto papel que lhes é destinado no cenário internacional, tomando consciência de suas forças e da importância da parcela com que concorrem para a segurança e o progresso geral. É assim que, na vida internacional, o nosso país começa a projetar-se no plano mundial com autoridade sempre crescente, e esteiada na solidez de suas tradições liberais em matéria de política exterior, bem como nos fastos de um passado diplomático invariavelmente caracterizado pela mais absoluta lisura, lealdade e respeito aos direitos como à dignidade de todos os povos.

Já não é mais apenas em nossas fronteiras, e nas relações de vizinhança com as Nações irmãs que divisam conosco; já não é mais apenas no Hemisfério Ocidental que encontramos o limite de nossas responsabilidades internacionais nem o alcance máximo de nossa projeção política. A voz do Brasil se faz ouvir hoje com acatamento e respeito por todos os países do mundo, nunca a serviço de interesses egoístas próprios ou alheios, mas trazendo sempre os princípios e doutrinas da tolerância, do respeito às normas jurídicas e à fé aos tratados, e a repulsa a todas as formas de tirania ou de opressão. O nacionalismo que professamos nada tem de comum com a xenofobia agressiva, porque não se nutre de ódio nem serve a ambições de hegemonia. O nosso nacionalismo não encerra qualquer laivo de hostilidade ou de desprezo para com outros povos; éle é feito de legítimo orgulho

do que é nosso, do piedoso culto das tradições e das virtudes pátrias, de profundo e carinhoso afeto pela terra em que nascemos, de plena confiança enfim, e de fé inabalável, na grandeza dessa terra e no valor da rente brasileira.

Brasileiros!

Para que sejamos dignos dêsse grande papel com que o porvir acena à nossa Pátria, e aptos a arcar com as responsabilidades que são o fardo e o preço da grandeza para os homens como para as Nações que ascendem a posições de liderança, façamos neste dia um voto de fé, assumindo a sagrada e firme resolução de redobrar de esforços para guardar intacta e enriquecer ainda a herança legada por nossos maiores. Eles nos deixaram uma Pátria livre e respeitada; nós construiremos, com a graça de Deus, uma Pátria forte, próspera e feliz, de que os nossos filhos se possam orgulhar, bemdizendo a nossa memória como nós reverenciamos hoje a dos proceres da Independência.